

O Grande Momento da Consagração

*Portento dos portentos:
o mesmo Deus que, feito Homem,
em sublime Sacramento,
oferece-se ao Pai, e se dá
em bebida e alimento.*

*“Porque sou Amor e posso,
porque sou Amor e amo”:*

*«a minha Carne é verdadeira comida
e o meu Sangue é verdadeira bebida.*

*Quem come a minha Carne
e bebe o meu Sangue
permanece em mim e Eu nele...
e Eu o ressuscitarei no último dia»
(Jo 6)*

Mãe

Comunidade de la Santa Madre Igreja

MÃE TRINIDAD DE LA SANTA MADRE IGLESIA
SÁNCHEZ MORENO
Fundadora de A Obra da Igreja

O Grande Momento da Consagração

*Portento dos portentos:
o mesmo Deus que, feito Homem,
em sublime Sacramento,
oferece-se ao Pai, e se dá
em bebida e alimento.*

*“Porque sou Amor e posso,
porque sou Amor e amo”:
«a minha Carne é verdadeira comida
e o meu Sangue é verdadeira bebida.
Quem come a minha Carne
e bebe o meu Sangue
permanece em mim e Eu nele...
e Eu o ressuscitarei no último dia»
(Jo 6)*



Ediciones La Obra de la Iglesia

NOTA.- Podem existir discontinuidades na numeração por causa da eliminação de páginas em branco para esta edição digital.

Título original em espanhol:

"El gran Momento de la Consagración"

Imprimatur: Joaquín Iniesta Calvo-Zataráin
Vigário Geral
Madrid, 25-7-2009

2ª EDIÇÃO

Separata de livros inéditos da Mãe Trindade de la Santa Madre Iglesia Sánchez Moreno e dos livros publicados:

«LA IGLESIA Y SU MISTERIO»

«FRUTOS DE ORACIÓN»

«VIVENCIAS DEL ALMA»

© 2009 EDICIONES LA OBRA DE LA IGLESIA

1ª Edição espanhola: Maio 2000

A OBRA DA IGREJA

ROMA - 00149

Via Vigna due Torri, 90

Tel. 06.551.46.44

MADRID - 28006

C/ Velázquez, 88

Tel. 91.435.41.45

E-mail: informa@laobradelaiglesia.org

www.laobradelaiglesia.org

www.clerus.org *Santa Sé: Congregação para o Clero*
(Biblioteca - Espiritualidade)

Depósito legal: M. 32.458-2009

18-10-1962

O GRANDE MOMENTO DA CONSAGRAÇÃO

Ó, se eu fosse sacerdote...! Ungido, escolhido e predestinado para ser, com Cristo, sacerdote, mediador que oferece e se oferece à Santidade Infinita, para glória dessa mesma Santidade Eterna e salvação das almas...!

Ó, se eu fosse sacerdote...! Este tem sido o sonho que, durante toda a minha vida, encheu totalmente minha alma de filha da Igreja, enamorada do Sumo e Eterno Sacerdote.

Ó, se eu tivesse tido esse grande privilégio...! Se a minha alma tivesse recebido de Deus o dom incalculável de ser sacerdote... Se eu tivesse escutado sobre mim estas palavras: «Tu és sacerdote para sempre...»¹. Se a unção sagrada tivesse esparzido sobre meu pobre ser o seu aroma suavíssimo...

Ó...! Sonhos de mulher...! Sonhos que, elevados até o peito da Trindade, hoje me fazem

¹ Sl 109, 4.

gritar, como hino de desejo, diante da necessidade urgente, terrível e tremenda que experimento em mim de ser glorificação para o Infinito: Ó, se eu fosse sacerdote...!

Agora, mesmo depois de tantos anos de vida espiritual, de ter-me aprofundado no mistério da Trindade, desde ali, diante da sua contemplação excelsa, toda minha alma, na verdade terrível da Divindade, sentindo necessidade urgente de glorificar a Deus o mais pura e perfeitamente que pode, grita: Ó, se eu fosse sacerdote e te pudesse pegar entre as minhas mãos unguidas para poder-te oferecer...!

Sonhos de mulher que sonha coisas que não podem ser...!

Dar glória a Deus é como um hino perene que escapa de minha *alma-Igreja*. Ser toda eu uma glorificação do Infinito Amor é a necessidade mais terrível que Deus pôs no meu pobre ser.

Ó, se eu fosse sacerdote...! Se eu pudesse celebrar minha Missa...! Se me fosse dado aproximar-me do altar de Deus, e introduzir-me com minhas vestiduras sagradas no *Sancta Sanctorum* do mistério divino, onde a alma enamorada encontra todo o seu gozo e a sua alegria, porque nele oferece e se oferece, dando-se ao Deus Trino em entrega total, ao Santo que, em imolação incruenta, dá a Deus toda honra e glória...!

Se eu fosse sacerdote e pegasse em minhas mãos a branca hóstia que deveria consagrar para glória de Deus e de todas as almas, todo meu ser se poria nas mãos do Sacerdote Eterno, para que Ele me utilizasse segundo a sua vontade; e eu responderia ao Dom divino em dom de entrega incondicional, como vítima que necessita ser comida para a glória perene da Trindade e bem de todos os homens.

Ó...! No momento do oferecimento, da doação, toda a minha vida nas mãos do meu Eterno Sacerdote, sem medo, em entrega total à sua vontade amorosa!; todo o meu ser na patena, preparando-se para a consagração onde, unida com Cristo, seria, com Ele, Cristo que daria ao Pai toda honra e glória!

Ó momento do ofertório no qual eu diria ao Amor divino requebros de amor, sendo resposta amorosa ao seu Dom, a esse Dom que Deus, através de mim, quereria comunicar a todas as minhas almas...!

Se eu fosse sacerdote e pudesse oferecer minha hóstia ao Pai e o cálice da salvação...! Este seria o momento da entrega ao Amor Infinito, e momento também de ser recebida pelo Sacerdote Eterno: «Recebe, ó Pai Santo, esta hóstia imaculada»² e este cálice, e, com ele, re-

² Liturgia romana: ofertório.

cebe todo o meu ser em resposta de amor ao teu Dom.

Se eu fosse sacerdote e pudesse dizer ao Amor: Recebe, ó Pai, teu sacerdote com teu Eterno e Sumo Sacerdote para que, sendo os dois uno diante do teu acatamento, elevem diante do teu altar perfumes de incenso e holocaustos aceitos que sejam, diante de Ti, um louvor da tua glória e para a tua glória...!

Ó, se eu fosse sacerdote...! Que requebros de amor para a minha Hóstia, respondendo à predileção do Eterno...! Toda a minha vida seria uma preparação para minha Missa e uma ação de graças por ela.

Como vibraria a minha alma ao aproximar-se esse Grande Momento da Consagração...!, o grande momento da minha vida...! Sim, esse seria o grande momento da minha vida sacerdotal; o Momento da Consagração, no qual a criatura, sentindo-se elevada à dignidade de sacerdote, experimenta que é o escolhido, o unguído, o confidente, e o que tem em suas mãos consagradas, por vocação divina, o poder de dar a Deus a glória máxima que no Céu e na terra pode-se dar.

Onde estão os Anjos para que dêem a Deus a glória que lhe dá o sacerdote de Cristo? Onde

há criatura criada que seja elevada à dignidade terrível de fazer baixar dos Céus o Deus vivo? Quando se viu toda a corte celestial prostrada, com o rosto no chão, em espera surpreendente, adorando este momento terrível, no qual tu, sacerdote, pronuncias sobre esse pedacinho de pão as palavras de consagração e de vida que fazem ao mesmo Deus intocável correr pressuroso, diante do teu mandato, a colocar-se naquela hóstia branca para ser oferecido por ti diante da imensidade da Majestade divina?

Quando pudeste sonhar, ó homem, em ser tu, pequenino e imperfeito, cheio de misérias e ainda de pecados, quem tivesse todo o Céu esperando esse momento, esse grande momento!, no qual o seio do Pai se abra para dar-te o seu Verbo, Verbo que tu terás em tuas mãos para que o trates segundo te agrade? Homenzinho, não morres de pavor diante do teu grande momento? Deste-te conta alguma vez desta realidade da consagração?

Ai sacerdote de Cristo, pai de minh'alma e filho meu...! Se eu fosse sacerdote e pudesse ter o Verbo da Vida em minhas mãos consagradas e pudesse dizer-lhe todos meus requebros de amor, respondendo em doação de entrega ao seu Dom infinito com meu dom...! Se eu tivesse podido ter esta grande dignidade de poder levar e trazer o Deus do Céu, de lograr que, diante da minha voz imperiosa, toda a cor-

te celestial tivesse contemplado a Majestade Infinita descendo para mim...!

Ai sacerdote de Cristo, se o meu pobre ser se tivesse visto alguma vez com essa hóstia branca em suas mãos, e tivesse podido pronunciar sobre ela as palavras que o mesmo Cristo pronunciou na noite da ceia e que tivessem feito descer a Santidade Infinita ao meu chamamento, para ser oferecida por mim ao Pai, como hino supremo de louvor infinito da sua glória...! Se eu tivesse podido ser tão Cristo como tu, que não tivesse necessitado mais que pronunciar essas divinas palavras para converter um pedacinho de pão no Verbo da Vida...!

Quem és tu para que, diante da tua voz, todos os céus se prostrem e o mesmo Deus obedeça ao teu mandato? Quem és tu e a que dignidade elevou-te o Altíssimo, que podes dizer com pleno direito: «Este é meu Corpo»? Palavras que foram postas por Deus em tua boca para que tu possas arrancar assim, do peito divino da Trindade, a segunda Pessoa e trazê-la à terra. Quando pensaste fazer tal milagre que o pão e o vinho se convertessem, diante da tua voz de homem pecador, no Corpo e no Sangue do Verbo Encarnado?

Ó...! Se eu tivesse sido sacerdote, talvez não tivesse podido celebrar mais que uma Missa.

Quiçá, à minha alma pequenina e imperfeita, não lhe teria ficado lugar para mais, já que todo o meu ser teria respondido como doação de entrega ao Infinito em resposta amorosa ao seu Dom. E, diante deste Dom transcendente à tua alma de sacerdote, que resposta podes dar senão a tua mesma vida em oblação e destruição total do «eu»?

Se eu tivesse sido sacerdote, talvez só tivesse tido para mim um Grande Momento; porque, passado este, a minha alma teria atravessado os limites da Eternidade. Não sei se o meu dom tivesse podido ser menos que a destruição do meu ser que, em resposta amorosa, necessitava responder ao Infinito.

Se eu tivesse sido sacerdote e tivesse tido a Hóstia imaculada nas minhas mãos e tivesse podido levantá-la no alto para mostrá-la a meus irmãos, ó, que requebros de amor...!, que resposta...! Toda a minha alma, um beijo para beijar o Infinito diante do seu abaixamento rumo a mim! Prostrada e anonadada, como responderia em doação de entrega a este Dom terrível que incondicionalmente se dava a mim...!

Minha vida inteira de sacerdote seria um oferecimento de vítima para a Vítima Imaculada, que se punha em minhas mãos para oferecer-se ao Pai, e neste momento, o terrível momento

da minha vida!, diante da minha pequenez e do grande mistério que por mim se realizava, eu seria um requebro de amor, uma doação de entrega, uma adoração incessante em resposta ao seu Dom.

Ai sacerdote...! Aproveita-te da tua Hóstia, quere-a, ama-a. Não desperdices este terrível Momento da Consagração. Dá-te ao Infinito sem medo; põe-te em suas mãos para que te utilize segundo a sua vontade; sê todo tu um sim ao Amor Eterno que tão incondicionalmente entrega-se a ti. É o grande momento da tua vida, talvez o último... Sabes se amanhã tornarás a consagrar a tua Hóstia? É o grande momento de responder ao Amor com teu dom!

Sacerdote de Cristo, neste instante terrível da Consagração, atento!, ativa a tua fé!, aviva a tua esperança!, afirma o teu amor! e contempla num grande silêncio, numa profunda adoração... que está para abrir-se de um momento a outro o seio da Trindade imutável que, em atividade infinita, *se é* três divinas Pessoas! E neste mesmo instante o Pai está, num recato indizível de Virgindade eterna, dando à luz o eterno *Oriens*. [...]³

³ [...] Com este sinal indica-se a supressão de pedaços mais ou menos amplos que não se julga oportuno publicar na vida da autora.

Silêncio...! Silêncio...! Silêncio...! Que está gerando o Pai a sua divina Palavra para dá-la a ti, sacerdote de Cristo...!

Silêncio...! Contempla como, neste instante, o seio do Pai abre-se num gerar eterno de amor infinito, e nesse mesmo instante sublime de virgindade intocável e de santidade eterna, o Pai está gerando seu Verbo para ti...!, para ti...! É a resposta do Pai à tua palavra de sacerdote, ungido para ser diante d'Ele mediador entre o Céu e a terra.

Ó palavras terríveis as do sacerdote...! Sacerdote de Cristo, no momento que tu pronuncias as palavras da consagração, o seio do Pai abre-se gerando para ti seu Verbo e o dá a ti no amor do Espírito Santo. Toda a Trindade está inclinada para ti, e diante da tua palavra, o Pai responde com a sua Palavra Infinita ao teu chamamento, e como dom, te dá o seu Verbo, no amor eterno do Espírito Santo! [...]

Silêncio...! Adoração...!

Estão as três divinas Pessoas inclinadas sobre ti...!

Ó [...] o Momento terrível da Consagração...!; esse instante-instante de respeito indizível..., de majestade soberana..., de adoração profunda..., no qual toda a Trindade está inclinada sobre o sacerdote pequeno para dar-lhe o seu Dom.

O Pai lhe dá seu Verbo. O Espírito Santo entrega-o a ele em união com o Pai, como doação de amor. O Verbo, pressuroso e contente, se faz Pão...

Ó sacerdote do Novo Testamento...! Toda a Trindade infinita acode à tua palavra e inclina-se favorável para ti para dar-se a ti. Mas toda a Trindade, em atitude amorosa, pede a tua resposta a este grande momento do seu Dom! [...]

Estou vendo a Trindade em sua majestade soberana inclinada sobre o sacerdote, e a este, tão pequenino diante da majestade imensa da terribilidade de Deus...! Ao vê-lo tão inconsciente, sinto compaixão dele e uma grande necessidade de ajudá-lo.

Ai, sacerdote de Cristo, pequenino diante do grande mistério da Trindade...!

Ai, sacerdote de Cristo, como te vejo...! Mas, que pequenino és diante deste grande mistério da Santa Missa...!

Ai, sacerdote de Cristo...! Pobrezinho! Que pequenino diante da terribilidade terrível da Trindade, apesar de ser tão excelsa a tua dignidade...!

Ai...! Pobrezinho sacerdote, filho meu e pai da minha alma...! Mas, que pequenino diante

da terribilidade terrível do *ser-se* do Ser, que se dá a ti em Dom e te pede a tua resposta...!

Pobrezinho...! Como te vejo diante da contemplação do Intocável, que, na esplendidez de sua majestade eterna, desde as alturas, espera a tua palavra para abaixar-se, no milagre mais surpreendente que a mente do homem pudes-se vislumbrar...!

Vejo-te tão pequenino... e clamando com voz potente pela força que a unção sagrada deu à tua palavra, capaz de abrir o *Sancta Sanctorum* da Trindade, descortinando o véu do Templo para pedir-lhe que pronuncie a sua Palavra para ti, realizando-se, por esta palavra tua, como um novo mistério da Encarnação...!

O que és tu, homenzinho...? Ai, sacerdote de Cristo...! Ai...! Ai meu filho! Pobrezinho...!

Estou chorando anonadada, de respeito, de amor e pavor diante desta realidade terrível que minha alma contempla.

Ai, se eu fosse sacerdote...! Neste momento morreria...! Ainda não sei se, por vê-lo, poderia viver.

Ai, sacerdote de Cristo, pobrezinho...! Responde como possas ao Amor...!

Ai, sacerdote de Cristo!, responde...!, responde à Trindade que se dá a ti em Dom, como saibas, como possas!

Que pequeno és diante da terribilidade terrível do Momento da Consagração...! [...]

Ai, o Santo Padre...! Com ser o Santo Padre, João XXIII, ai, que pequeno diante do Momento terrível da Consagração...!

Ai, filho meu!, responde...!, responde...! Responde à Trindade que se dá a ti em Dom, como possas! Adora, ama, prostra-te com o rosto no chão... [...]

A adorável Trindade, inclinada sobre o sacerdote do Novo Testamento no Momento da Consagração...! E que terrível...!, que terrível...!

Vou morrer de amor e de dor... A minha alma só pode chorar em silêncio.

Obrigada, Amor...!, obrigada, Amor...!, obrigada, Amor, porque não me fizestes sacerdote...!

Agora compreendo porque não me fizeste sacerdote! Agora compreendo...!

Não tenho graça para ser sacerdote. Por isso sinto que morro diante da terribilidade do Grande Momento da Consagração.

Ai...! Obrigada, Amor, obrigada...! Obrigada porque não me fizeste sacerdote! Que bem compreendo São Francisco de Assis...!

O Deus terrível, de Majestade soberana, inclinado... inclinado...!

Toda a Majestade infinita do Ser, inclinada sobre o sacerdote...! Não prostrada, não!, inclinada... Não em adoração, não!, em derramamento sobre ele...

Toda a Trindade esperando, sacerdote de Cristo, pequenino, a tua grande palavra para vir a ti...!

Toda a Trindade esperando que tu pronuncies a tua palavra para derramar-se sobre ti no Verbo. Esperando para fazer-se, o Verbo da Vida, Pão...!

Toda a Trindade, diante do teu mandato, pressurosa, obedece...!

Ai, sacerdote, sacerdote...! O que te fez Deus ao ungir-te sacerdote...? Já sei que não o pensaste muito no dia da tua ordenação.

Mas agora eu te digo: olha que és sacerdote de Cristo...! Filho meu, sê pequeno. Pelo amor de Deus!, sê pequeno para que, diante da tua pequenez, o Amor Infinito se compraza.

Vejo-te tão pequeno..., tão nada...!, e és tão sublime diante do acatamento da Trindade...!

Responde como possas, joga-te no chão, adora, chora, morre, se não sabes como responder!

Que terrível é ser sacerdote...! Pobrezinho...!

Responde, filho meu, sendo pequeno. Jogate nos braços da Santidade Infinita, adora-a. Beija esse ponto do gerar divino, que todas as manhãs se abre para ti na consagração.

És tu, sacerdote de Cristo, o chamado por vocação divina a entrar neste *Sancta Sanctorum* da Trindade. És tu que tens que colocar-te dentro do seio da Trindade e beijar esse instante-instante de gerar o Pai o seu Verbo para ti, beijando com o Espírito Santo esse mesmo Verbo que sai pressuroso diante da tua palavra.

Vamos, sacerdote de Cristo; diante da terribilidade terrível de este grande mistério, jogate nos braços de teu Pai Deus, e, cheio de confiança, espera, confia no amor infinito que a Trindade tem por ti.

Deus não te fez sacerdote para condenar-te, não; mas para que o glorificasses e para salvar as almas por meio de ti.

Tens nas tuas mãos o Deus terrível de majestade soberana, e tens em tuas mãos a salvação do gênero humano.

Olha, escuta o que te digo: Se, diante da tua voz, o Pai abre seu seio e te dá seu Verbo no amor do Espírito Santo, e as três divinas Pessoas em conjunto entregam-se incondicionalmente a ti, haverá algo que tu lhe peças que não te seja concedido?

Se tu exerces teu sacerdócio fazendo-te pequeno, e o mesmo Deus se dá a ti assim, terá algo superior a Ele mesmo que não te possa dar?

Se não consegues de Deus tudo o que lhe pedes, será porque não o pedes, ou porque a tua palavra não é tão eficaz como a da consagração. Se a tua oração não é escutada, não é porque Deus não responda à tua palavra, mas porque a tua palavra não é segundo Deus.

Já sei que a palavra da consagração é distinta da tua palavra. Diante daquela o mesmo Deus obedece. Mas, se Deus quis pôr esta eficácia na tua palavra de consagração, se tu és segundo a sua vontade, não poderia ser a tua oração mais eficaz e a tua petição mais certa...? Não vês que ao dizer tu: «Este é meu Corpo», «Este é meu Sangue», toda a Trindade se dá a ti? Por que não te fazes tão Jesus, que sempre que tu mandes o Céu obedeça?

Se assim fosse, tu que lês isto, sacerdote de Cristo, tu só, não serias com Cristo salvação do gênero humano? Se em verdade podes dizer: «Este é meu Corpo», «Este é meu Sangue», o que haverá que tu não possas dizer, sacerdote de Cristo?

Ó, agora compreendo porque eu não posso ser sacerdote! Talvez se eu tivesse sido sacer-

dote, no Momento da Consagração, ao receber esta luz que hoje tive, teria morto. Por isso, talvez, Deus não me fez sacerdote.

Encontro em mim uma terrível impossibilidade, depois de conhecer o grande mistério da consagração, para ser sacerdote. Por isso já não posso dizer-te: Se eu fosse sacerdote...! Porque vejo que, desde hoje, há em mim uma impossibilidade proporcionada pelo conhecimento terrível da dignidade do sacerdote. Mas a ti, sacerdote de Cristo, filho de minha *alma-Igreja*, eu, com Maria Imaculada, a Mãe dos sacerdotes, te digo: Vive teu sacerdócio, atua-te em teu Grande Momento, dá graças por este privilégio inexprimível, inexplicável, incompreensível e inimaginável do sacerdócio.

Sacerdote de Cristo, vejo-te tão pequeno diante da Trindade...! E eu te venero, e te peço que implores por mim diante da mesma Trindade. Tão forte foi o conhecimento que tive hoje, que já na minha oração de filha pequenina da Igreja sempre irei pondo a tua alma de sacerdote diante para que o Pai me dê a divina Palavra. És tu, meu pequeno sacerdote, quem tem que dar-me a mim o Verbo da Vida.

Ai, sacerdote, sacerdote...!, procura ser pequeno para apresentar-te diante do Pai, agarrado, apoiado e fundido com o Eterno Sacerdote. E assim, confiado, diz a tua palavra de

consagração e responde ao Dom que *se é* Deus para a tua alma nesse instante; responde incondicionalmente, dá-te sem reservas. Vamos, em silêncio, adora, diz-lhe sim e dá-te a Ele tu também como hóstia com a tua Hóstia, para que se obre em ti na maneira de uma transubstanciação, e sejas Cristo para glória de Deus e salvação das almas.

Sacerdote... Mediador... Estás no Grande Momento de tua vida! Estás entre o Céu e a terra transubstanciando a tua hóstia! Exerce o teu sacerdócio...! Sê ponte propícia entre Deus e os homens! E que a tua oração seja tão grata, tão aceita diante de Deus, que não exista graça, nem dom, nem desejo que, diante de ti, fique sem cumprir-se.

Que sejas tu pelo teu sacerdócio quem apanhes o Amor divino e quem te apresentes a Ele em nome de todos teus irmãos para que, por meio de ti, todos recebam a salvação que por ti Deus quer comunicar, através deste Grande Momento, a todos os homens.

Olha, sacerdote de Cristo, como já te disse: com a tua palavra o seio do Pai abre-se diante da surpresa também de todos os Bem-aventurados, e Deus se faz Pão. E tu, o que dizes?, o que respondes a esta doação do Amor ao teu mandato? O que lhe entregas tu ao Dom infinito que é Deus diante de ti? Como corres-

pondes a este Dom que é dado a ti tão incondicionalmente? Qual é o teu dom diante do Dom de Deus feito Homem, de Deus feito Pão pela tua palavra? Que palavra és tu para Ele? O que lhe dizes? Como te dás?

Ai, sacerdote de Cristo, se eu tivesse sido sacerdote e em algum momento tivesse podido viver este Grande Momento que tu agora vives...! Já sei que não há dom para tal dom; mas olha que resposta tem a Trindade à tua palavra... Como respondes tu à sua quando te pede toda a tua alma em dom para seu Dom?

Talvez algum dia pudeste fazer algo rotineiro deste Grande Momento. E, não choras toda a tua vida? Crês que é um momento mais que já passou? Não sabes que cada um dos momentos da tua Missa, e em particular este da consagração, serão os que se apresentem diante de ti no dia do Juízo?

Já sei que, se eu tivesse sido sacerdote, teria feito como tu talvez, e ainda pior. Mas quicá por não ter essa grande sorte, nem ter recebido esta graça imensa, aprecio mais este dom do sacerdócio que o Amor tão gratuitamente deu à tua alma.

Mas, olha, ainda que te vejas pequeno e sintas medo, ainda que não saibas como fazer com a tua Hóstia, nem como responder a tão grande Dom, ainda que só desejos de chorar sintas

diante do meu canto a este Grande Momento, não desconfies, porque dos pequenos é o Reino dos Céus. Joga-te nos braços do Amor, já que, ainda que tenhas a grande dignidade de ser sacerdote, és criatura e pequeno.

Por isso, confia no amor do Bom que te fez sacerdote, não para condenar-te, mas para confiar-te o seu segredo, para que fosses Ele por transformação, para que te jogasses em seus braços e, diante do grande mistério desta predileção para com a tua alma e a impotência de corresponder a tão grande presente, te jogasses como o pequenino no regaço de seu pai, e ali chorasses de agradecimento e amor, pela graça incompreensível do teu Sacerdócio, e pudesses aproximar-te do altar de Deus com gozo e alegria, oferecendo-te e oferecendo no *Per Ipsum* à Santidade Infinita; e apoiado nessa mesma Santidade, dês a Deus, «por Ele, com Ele e n'Ele», «toda honra e toda glória».

Se és pequeno, não tens que ter medo. E se és grandalhão, urge que te faças pequeno, já que se és inconsciente do grande momento da tua Missa, ao ser pequeno, corresponde a teu Pai Deus cuidar de ti e preparar-te para esse grande momento.

Mas se és sacerdote e nem sequer és pequeno, e chegas ao altar de Deus inconsciente, sem preparar-te, depois de tantas missas!, o

que farás no dia do Juízo? Porque os pequenos os julgarão no amor; mas se a ti têm que te julgar por tuas ações...

Procura ser pequeno, e se isto consegues, não te preocupes mais, já que os pequenos confiam tudo no amor de seus pais.

Passou o Grande Momento da Consagração e, com ele, o grande momento da tua vida. Mas ainda ficam para ti, dentro da Missa, outros grandes momentos que tu tens que pôr em obra.

Também aqui sinto verdadeira inveja! Já sabes tu, sacerdote de Cristo, filho meu e pai da minha alma, que a minha única alegria consiste em dar glória a Deus. Por isso, me deixas que, contigo, unida à tua Missa, eu, no teu *Per Ipsum*, dê glória ao Pai, glória ao Filho e glória ao Espírito Santo? Pois, ainda que não posso ser sacerdote, Deus fez-me virgem sacerdotal, mãe-Igreja, e necessito, com todas as minhas almas filhas, dar a Deus toda honra e glória, unida a ti, sacerdote de Cristo.

É o momento do cântico glorioso da Missa, é o momento de dar glória a Deus; e tu, «por Ele, com Ele e n'Ele», lhe dás toda honra e glória.

Deixa-me que, unida contigo, eu também lhe dê a meu Deus toda honra e glória. Já sei que na minha Missa eu o faço; mas, depois de

ter conhecido a dignidade terrível do teu sacerdócio, necessito celebrar minha Missa amparada por ti e unida a ti. E ao ver-me tão pequena e com esta necessidade tão terrível, tão urgente e tão quase infinita de dar glória aos meus Três, eu imploro teu favor para encher esta necessidade que anega a minha alma.

É agora quando podes dar a Deus a glória que Ele espera da tua alma de sacerdote, como respondes?

É necessário que tu te alegres na glória infinita do Amador Eterno, respondendo ao seu Dom com a tua alegria diante do seu gozo. Goza em que Ele é feliz, alegra-te em que Ele é ditoso, e então toda a tua alma, como num júbilo de triunfo, romperá com o Sacerdote Eterno, «por Ele, com Ele e n'Ele», dando a Deus toda honra, louvor e glória.

É o momento de corresponder ao Amor dando-lhe glória pela sua imensa Majestade. Diz-lhe agora o que talvez no Momento da Consagração, por ser tão terrível instante, não soubeste. Diz-lhe como todo tu queres ser um louvor da sua glória, uma resposta a seu Dom.

Vive este instante da glorificação de Deus com a máxima intensidade que possas, gozando em que Deus seja Deus. Esquece-te de ti e alegra-te com os Bem-aventurados no *contento* de Deus, dando-lhe toda honra e glória em

agradecimento de que Ele seja quem é. Faz um ato de amor puro que goza por ser Deus quem é. Ama-o por Ele, n'Ele, sem ti, para que Ele seja glorificado. Não deixes passar este momento sem dar a Deus a glória que Ele de ti esperava desde toda a Eternidade, e permite-me que eu me associe a ti, para desafogar esta necessidade imensa que me abrasa de dar glória a Deus.

E assim, com a alma anonadada e cheia de agradecimento e de júbilo, entoas o Pai-nosso, preparando-te para o terrível instante da consumação do Sacrifício.

Invoca o Pai que está nos céus, com todo o amor da tua alma sendo pequeno; pede perdão de todas as tuas misérias e perdoa a quantos te ofenderam. E assim, ardendo no amor divino, sob a tua indignidade, recebe esse Pão de Vida que desde toda a Eternidade, amando-te com predileção infinita, escolheu-te para que tu mesmo pudesses comer a Hóstia que, como sacerdote, consagraras.

O Verbo da Vida palpita em necessidade terrível de entrar em ti, de introduzir-se em tua alma. E tu, estás inconsciente e inativo...? Olha que é o Verbo da Vida, Aquele que tu tiraste do seio da Trindade no Grande Momento da Consagração, quem está esperando para que tu

o comas e assim seja consumado o Sacrifício do Altar, reprodução viva daquele Sacrifício cruento da cruz!

A Missa vai terminar e Deus está esperando também agora. Está pendente de que tu comas a tua Hóstia para consumir o Sacrifício! És tu, sacerdote do Novo Testamento, quem deste começo a este grande ato, e quem tens que corôá-lo.

Em verdade podes dizer com Cristo: «Está consumado»⁴. «Realizei a obra que me deste para fazer»⁵. Agora, Pai Eterno, se queres, podes levar-me a Ti. «Em tuas mãos entrego o meu espírito»⁶. Dispõe do teu servo segundo a tua vontade, e diante da minha indignidade, anonadado e prostrado pela tua infinita excel-situde, adoro e te peço que tenhas piedade da minha miséria, e que, apoiado em teu seio, me leves a Ti quando te agrade recolher a alma do teu servo. Com a minha Missa «tudo está consumado».

Por isso, cada dia, ao comungar, põe teu espírito nas mãos de Deus, já que a Vítima Imaculada foi imolada por ti e tu deves ser consumado n'Ele e por Ele.

Agora, sacerdote de Cristo, como tens que responder ao Amor? O que tens que dizer à

⁴ Jo 19, 30.

⁵ Jo 17, 4.

⁶ Lc 23, 46.

Vítima Infinita que em teu peito se oculta?
Como tem que ser a tua resposta na termina-
ção do Sacrifício?

Creio-me demasiado pequena para dizer-te o que tens que fazer. Depois de tudo o expressado, minha alma está em expectativa, venerando-te, em ação de graças. E ao venerar-te a ti, minha veneração é dupla, porque em ti e através de ti, por ti, por ser tu sacerdote, eu posso adorar ao Deus feito Homem, ao Deus feito Pão, na tua alma.

Dá-te incondicionalmente ao Amor, ama-o como nunca o amaste. Seja a tua Missa cada dia o princípio e o final da tua vida. Não faças rotina deste terrível Momento que o Imenso te presenteia cada dia para sua glorificação, santificação tua e de todas as almas.

Mas, vamos, sacerdote de Cristo, com a tua Hóstia dentro de ti, prepara a Hóstia que para mim consagraste; que eu também quero consumir meu sacrifício comendo a minha Vítima. E, ainda que tenhas vontade de dizer muitas coisas ao Amor, pensa que minha alma enamorada espera que tu me dês esse Pão de Vida. Eu também celebrei contigo a minha Missa, já que, por ser tão pequena, não pude ter a dignidade de ser sacerdote. Eu também sou mãe sacerdo-

tal que espero, como Maria no Cenáculo, a comunhão das mãos dos Apóstolos.

Toda a Missa foi para ti num colóquio de amor. Primeiro de entrega, depois de mistério e doação por parte de Deus e tua alma; deste a Deus a glória que a tua alma necessitava, e, por fim, comeste a tua Hóstia. E agora vamos, não tardes, dá-me a minha, a que tu consagraste para mim por seres sacerdote!, essa Hóstia que foi transubstanciada para que eu, por meio de ti, pudesse também comungar Deus. Vamos, não tardes, dá-me a minha Hóstia com todo o cuidado, respeito e amor que Deus exige de ti ao reparti-la.

Já vêes que tu és quem mandas...! Vamos ver o que fazes com a tua Hóstia e com a minha...! Eu necessito comer Deus para consumir meu sacrifício, e estou esperando que a tua mão de pai e pastor o deposite na minha boca. És tu quem me dá a Vida divina em minha Hóstia, quem me faz feliz.

Ai, sacerdote do Novo Testamento! Se tivesse caído sobre mim a graça de ser sacerdote, neste dia de hoje, como teria celebrado a minha Missa...!

Talvez uma só tivesse podido celebrar na minha vida, diante do conhecimento terrível que tive do Grande Mistério da Consagração.

Por isso te peço que escutes este pobre canto que esta indigna filha da Igreja entoa à tua alma: responde ao Amor com teu dom total. Não te olhes. Procura viver de Cristo, e ser pequeno para que te julguem no amor.

9-12-1975

SE MORRESSE DE TANTO ADORAR-TE

Deixa-me, meu Senhor, que te adore
e morra de tanto adorar
qual o anseia minha alma chorosa,
em urgentes nostalgias de amar.

Deixa-me que te diga, adorando,
quanto oprimo em meu coração.
Deixa-me, que me afogo nas penas
de saber que algum dia te disse «não»!

Que me importam as penas que oculto
nas pregas da minha contenção,
se consigo com isso alegrar-te
com resposta de entrega a teu dom...?

Minha pobreza quisera esmagar-me,
tua grandeza enaltece meu amor;
deixa-me que adorante descanse,
deixa-me, deixa-me, meu Senhor!

Se morresse de tanto adorar-te...!
Se rompesse em canções minha voz...!
Que me importa a vida ou a morte?
Só busco tua glória, meu Deus!

Quando rompo em loucuras de amores,
clamo em versos de pobres acentos,
expressando quão rude é minha voz.

**EUCARISTIA... PÃO DE VIDA...:
DEUS QUE SE DÁ A NÓS
POR SEUS UNGIDOS
NO SUBLIME E DIVINO
SACRAMENTO**

*Do livro «Frutos de oración»
(«Frutos de oração»)*

934. Deus está na Igreja, dando-se a mim através dos Bispos, por meio da Liturgia. (15-11-68)

935. Os Bispos são para mim na Igreja o grande Sacramento, porque por eles os Sacramentos são prolongados e comunicados aos homens. (15-11-68)

940. Quanto a gosto está Jesus quando seus Bispos oram! Todas as suas complacências são para eles, as Colunas da Igreja...! (23-6-74)

«TERNURA E POESIA...

Ternura, poesia em doação
eterna e infinita...,
Amor que se dá em espera
calada e divina...,

silêncio surpreendente e amoroso:
Eucaristia...!

Mistério que a mente
não compreende por secreto,
entrega deslumbrante
do Deus bom.

Jesus que nasce, vive e morre,
mistério...!
e ressuscita para dar-se a nós
sem término
pela Liturgia e a Igreja,
em nosso tempo.

Que doce é pronunciar o nome
de Jesus
na oração secreta e sonora
do silêncio...!
Respeito, se o nomeio;
doçura, se o sinto;
ternura e poesia é meu Jesus,
quando o tenho!»

16-3-1969

941. Que amor de predileção o que tem o Senhor pela tua alma de sacerdote...! Responde, filho querido, como possas, que o Amor te pede teu dom de amor ao seu dom. (29-9-63)

942. Entra fundo no segredo do Eterno, que, ardendo em ânsias infinitas de dar-se a ti e comunicar-te seu segredo, ungiu-te sacerdote. (1-10-63)

943. O sacerdote é o que mais se assemelha à Maria, pois recebe o Verbo Infinito do seio do Pai para comunicá-lo às almas. (1-2-64)

944. O viver de Maria foi uma adesão completa a todos os movimentos da alma de Cristo em sua vida, missão e tragédia, com o matiz de Virgem-Mãe. Esta há de ser também a postura que configure toda a vida do sacerdote do Novo Testamento. (25-10-74)

945. Ungido e predestinado por Deus para ser doador do sagrado, se conhecesses bem o mistério que através dos Sacramentos, por meio de ti, Deus quer dar aos homens, tremarias na repartição destes bens sobrenaturais! Mas, talvez, por falta de conhecimento de Deus, ao perder o contato com Ele, chegas inconscientemente a jogar com tua Hóstia sem ver nela o Verbo da Vida Encarnado. (17-12-76)

946. Sacerdote de Cristo, pode o Senhor chamar-te «amigo», porque manifestou-te o que ouviu do Pai...? Na medida em que o escutes, dar-lhe-ás almas e apagarás a sua sede. (12-5-64)

947. Não podes perder tempo, já que toda a humanidade te grita: vamos ver o que fazes para que vivamos a vida de Deus que por meio da sua Igreja, através de ti, Ele quis comunicarnos! (4-9-61)

948. Quero sacerdotes para Ti, meu Senhor, somente para Ti... Meu clamor é um grito dilacerante diante do Cristo Grande, jogado na terra sob o poder das trevas. (26-3-75)

950. Dá-nos, Senhor, sacerdotes simples segundo o teu coração, pois a soberba, a confusão, o respeito humano e inclusive a má vontade de alguns, asfixiam os pequenos que, assustados, se escondem, esperando o momento da sua libertação. (31-3-75)

«JESUS, VI TEUS OLHOS NA NOITE

Vi teus olhos que, na noite,
assomavam ao meu ser como luzeiros,
e brotaram nas minhas sombras esperanças,
e surgiram as batidas do meu peito

em queixumes lacerantes
de consolo.

Vi teus olhos que ocultavam, como pérolas,
o lagrimar penoso e lastimeiro
que empapavam as faces de tua cara
diante da traição sangrenta e dolorosa
do amigo traíçoeiro.

Vi teus olhos que, na noite,
me pediam meu consolo
esquecendo meus penares
e confiando nos Céus.

Vi teus olhos que, na minha noite,
brilhavam como luzeiros.»

15-5-1971

«*Frutos de oración*»

866. A luz da fé me faz saborear o mistério da Eucaristia, introduzindo-me no segredo da sua realidade. (17-10-72)

867. A Igreja é como um mistério de eucaristia: Deus vivendo com o homem e o homem

vivendo com Deus a vida infinita, e fazendo-a viver aos demais sob «espécies» criadas. (17-1-67)

868. A Missa é a recopilação de todo o Mistério de Cristo em sua universalidade total, participando por todos nós. (9-1-67)

869. Em cada um dos atos da vida de Cristo, contêm-se misteriosamente todos os demais; e o Sacrifício do Altar é a maneira que Ele, em sua infinita sabedoria, tirou para perpetuar toda a sua vida entre nós. (9-1-67)

46. Na Eucaristia resume-se e se dá a nós toda a vida de Cristo: comunicação trinitária, Encarnação, nascimento, vida, morte, ressurreição, ascensão e última vinda; e não só isso, mas, misteriosamente, o compêndio do Cristo Universal que encerra em si os homens de todos os tempos. (9-1-67)

870. No mistério da Eucaristia estão compendiados todos os demais Sacramentos, que são sinais por onde Deus se dá ao homem, encerrando cada um destes sinais a doação da Encarnação, vida, morte e ressurreição de Cristo e até a sua última vinda. (17-1-67)

871. A Eucaristia é a maneira de estar Jesus realmente com os homens do nosso tempo,

como a Encarnação o foi de estar durante trinta e três anos com os do seu. (17-1-67)

872. Amando-nos, Deus encarnou-se; e amando-nos até a consumação dos tempos, inventou a Eucaristia. (17-1-67)

873. Amando-nos até o fim, o Verbo encarnou-se e ficou na Eucaristia para que sejamos uno com Ele, com o Pai e com o Espírito Santo, e uno entre nós. (17-1-67)

874. Deus meu, como poderei agradecer-te o Sacrifício incruento do Altar, onde a divina Vítima te dá a Ti, minha Divindade Trina, toda a infinita glória e reparação que Tu mereces? (18-4-61)

875. Eu necessito fazer vida a minha Missa diária, para poder viver minha vocação e meu ser de Igreja como Tu me pedes. (18-4-61)

876. Minhas manhãs passadas junto às portas da Eternidade –no sacrário– e minha Missa diária, profundamente vivida, são a satisfação completa do meu desejo de Deus, tal como se pode tê-lo na terra. (22-6-74)

877. A Missa é o centro de minha vida; nela vivo e se dá a mim todo o mistério de Cristo com sua Encarnação, morte e ressurreição; e

eu, na minha medida, ofereço todo este grandioso mistério a Deus para sua glória e em benefício de todos os homens. Que grande é a minha Missa de cada dia! (8-1-75)

«MEU DEUS GRANDE

Deus é tão grande, tão grande!,
em seu infinito portento,
que é capaz de fazer-se Pão
e de habitar no solo.

Deus é tão grande, tão grande!,
tão exaustivo em seu seio,
que se faz quanto quer,
e por isso é alimento.

Deus é tão grande, tão grande!,
em seu *ser-se* o Sempiterno,
que se faz criatura
para levar-me ao seu encontro.

Deus é tão grande, tão grande!,
que por isso é tão pequeno
quando se oculta na Hóstia
atrás da prisão do seu encerro.

Deus é tão grande, tão grande!,
que é capaz de ser, sem sê-lo,

coisas das que não são,
para mostrar seus portentos.

Deus é tão grande, tão grande!,
que todo Ele rompe em Beijo,
para beijar-me em seu ser
em gozo de amor eterno.

Deus é tão grande, tão grande!,
que me beija quando peno,
fazendo-se tão pequenino
como minha pena no solo!

Deus é tão grande, tão grande!,
que, em seu proceder eterno,
pela força do seu braço,
rompe em imensos portentos!»

28-5-1974

«*Frutos de oración*»

878. Que realidade tão excelsa a da Eucaristia, onde Deus mesmo se dá a mim em comida para meu alimento e o de todas as almas! Que grande é a Eucaristia, onde todos nos unimos no grande mistério de um mesmo PÃO, que nos nutre enchendo-nos de Divindade...! (20-11-66)

48. Como compreendi a necessidade de que Jesus esteja na Eucaristia...! Se Ele não tivesse ficado conosco por amor, como poderia nosso amor viver sem Ele...? (12-12-74)

879. Minhas ânsias se satisfazem quando recebo Jesus na comunhão sob as espécies eucarísticas, porque no desterro possuo Deus do modo que o anseio. (27-2-73)

880. Acabo de comungar... Que mais posso desejar? Aqui se satisfaz toda a minha apetência, pois, ao estar com Cristo, estou com o Pai e o Espírito Santo e, na mesma união da comunhão, estou com todos meus filhos e com todos os homens da terra. (20-11-66)

881. Deus é meu Pai e, quando eu o recebo na Eucaristia, vivo como nunca a minha filiação divina e a minha união com todos os meus irmãos. (20-11-66)

882. Acabo de comungar, o que mais posso querer? Mais felicidade não existe, ainda que muitas vezes experimentalmente não se sinta. (17-10-66)

883. Quando comungo, Deus se dá a mim por inteiro. Que tenho que fazer para corresponder a tão grande dom? (11-9-62)

884. Verbo da Vida, quando Tu te dás a mim na comunhão, me dizes o teu ser felicíssimo e, ao receber-te, eu o entrego a Ti como presente de amor! (18-9-61)

885. Comungo para fazer-me Tu por participação e poder-te cantar, em teu amor, aos homens; e Tu, me aceitas como oblação para fazer de mim a *alma-Igreja* que Tu necessitas, e assim poder dar-te às almas, através de mim, segundo a tua vontade? (16-4-61)

886. Jesus, necessito comer-te bem para saber imolar-me e cantar contigo, na cruz, a tua canção de amor e dor. (16-4-61)

887. Eucaristia...! Infinito Amor escondido no peito de quem te recebe... Se a alma soubesse que nela está o Deus escondido...! (21-10-59)

20-12-1982

BEIJO-TE COMO POSSO, DEPOIS DE COMUNGAR

Ferido o peito amante, descansa em teu regaço nas horas prolongadas de doce intimidade...

Eu sei quanto me amas, Jesus de meus amores, pois apercebo-te dentro depois de comungar.

Ternura são teus dons dentro das minhas entranhas, requebros, sem palavras, em profundo reclamar...

E hoje quero responder, prostrada diante do Sacrário, com minha imensa pobreza em doação de entrega total.

Já sei que este desterro carregado está de penas, de cruces, de tormentos, de angústias sem par... Longas são as veredas desta vida em trevas, que nos leva entre prantos ao gozo inalterável do teu infinito Lar...!

Que importa que eu pene, Jesus de meu sacrário, Senhor do Sacramento, em dias prolongados, em noites que não acabam por seu duro passar?! Se Tu segues glorioso em tua imensa

potência, em tua doce clemência, repleta está a minha alma do teu eterno gozar...

Tuas glórias são minhas glórias, qualquer que estas sejam; seu preço nada importa, ainda que morra na luta de um contínuo penar...

Que longos são os dias...! Que negras são as noites de cada peregrino no seu peregrinar pelo caminho longo pelo qual o conduzes, carregado de mistério, para a Eternidade...!

Minha alma enamorada, depois de receber-te no grande Sacramento realizado no altar, quer aceitar de novo a tua eterna vontade, seja esta qual for para o meu ser ferido, que, transido de amores, busca-te sem cessar.

Tenho-te e desejo-te dentro de minhas entranhas; busco-te e possuo-te ali em meu palpar, clamando por achar-te de novo cada dia, junto à Eucaristia, para saber responder em doação de entrega, depois de receber-te, à tua imensa bondade...

Amo-te nas profundezas ocultas do meu peito..., beijo-te, como posso, depois de comungar... E só busco ansiosa, no meu viver selado pela luz dos teus fogos, gozo poder-te dar com meu peito sangrando e em Ti crucificada, buscando em cada instante cumprir todo o teu plano!

O que acontecerá amanhã...? pergunto cada dia quando a prova se faz mais forte sem me querer deixar.

O que importa o que aconteça, se Tu estarás comigo, Jesus do Sacramento, dando-te em alimento, em cada encruzilhada da minha vida, ao passar...!

Que belos são os teus lumes carregados de mistério, repletos de promessas quando em minha profundidade estás...! Eu escuto as tuas palavras repletas de esperança, que falam de maneira queda sem nada pronunciar.

As tuas penas são as minhas penas, as tuas glórias são as minhas, a tua vontade cumprida tão só em meus penares me faz descansar. O resto nada importa.

A minha oferenda pela Igreja, bem sei que foi aceita, e hoje quero diante do sacrário, depois de receber-te, ofertar-me de novo como em cada manhã, sem olhar quanto custe cumprir em cada instante a tua santa vontade.

Amo-te, Jesus meu, recebe este dia, com toda a sua pobreza carregada de nobreza, minha doação total.

«O SUBLIME SACRAMENTO

Que importa que esteja meu corpo enfermo,
se Tu, que és a Vida, estás em mim e eu em Ti
pelo sublime e eterno Sacramento...?

Que importa se a cruz me envolve
com suas penas,
ou o Tabor me alegra com suas glórias,
se Tu moras em mim e eu em Ti
pelo mistério do sublime Sacramento...?

Que importam os penares desta vida,
com suas duras torturas,
ou os gozos que algum dia possam dar-nos...?
Eu sei, porque a minha fé me ensinou
e em minha experiência assim o sinto,
que Tu estás dentro de mim e eu no teu peito
depois de comungar,
pelo mistério do sublime Sacramento.

Que podem supor todas as coisas,
em seus modos distintos de ser e realizar-se
através da noite do desterro,
se Tu, por ser Amor que podes,
e Amor que, amando, te entregas sem medida,
estás em mim e eu em Ti, quando comungo,
pelo mistério do sublime Sacramento...?

É tudo tão vazio,
com o passar veloz de todos os momentos,

que só Tu, Jesus de meus amores,
em teu *ser-te* o mesmo Verbo,
és Aquele que *te És* pelo Pai Coeterno
no Beijo amoroso do Espírito Bom...!

E, fora disto, o que posso eu querer
depois de comungar,
quando Cristo está em mim e eu no seu peito
pelo doce mistério do sublime Sacramento...?

Aquele que *se É* me está olhando,
me está beijando,
me está infundindo seu mesmo pensamento...!
E em palavras de amores
eu respondo ao seu dom, doce e secreto,
de que Ele se esconda em mim e eu me sinta n'Ele
pelo ingente amor do sublime Sacramento.

Que doce é estar com Deus e tê-lo tão dentro
pelo mistério amoroso que, no seu imenso poder,
se realiza no sublime e divino Sacramento...!»

21-11-1982

«*Frutos de oración*»

888. A sabedoria infinita do Pai, em soletração amorosa, é dita no seu seio pelo Verbo; e essa mesma sabedoria está encerrada no sacrário

sob as espécies de um pedacinho de pão, em soletração vivente de amor eterno. (14-9-74)

889. Estou olhando para Deus oculto num sacrário; por pedestal uma mesa de madeira, dois jarros, um pano de altar, um conopeu... Que tosco é tudo! Que pobre...! Mas aí e assim está Deus, porque é amor. (18-2-65)

890. Descanso quando adoro; pois, ao pôr-me diante de Jesus Sacramentado é tanta a majestade que apercebo, que às vezes não me atrevo a aproximar-me ao sacrário, pois, apesar de ser o Amor Infinito, é também a Majestade Soberana. (27-9-74)

891. Que fortemente e que profundo sente-se a Deus junto ao sacrário, onde o Espírito Santo se faz tão palpitante em cercania amorosa! (11-3-75)

892. As portas do sacrário são as portas do Paraíso, porque detrás delas oculta-se o Eterno. Por isso, a alma que descobre Jesus no sacrário encontra-se com o Céu. (17-2-73)

49. Quando na minha vida fadigada experimento que não posso mais, em clamores insaciáveis do Ser, pelas apetências da sua posse, corro ao Sacrário e ali encontro, no modo misterioso que me dá a fé, a satisfação de quanto necessito; pelo que cheguei a compreender,

num saboreamento que é vida, que as portas do sacrário são os portões largos da Eternidade. (12-12-74)

893. Diante do Sacrário sou feliz, porque a minha fé, saboreada em profundos silêncios de oração simples, fez-me saber que as portas do sacrário são os portões largos da Eternidade, onde a minha esperança se lança impelida pelo amor infinito do Espírito Santo, e onde o encontro perfeito do Eterno Sol, na luz dos seus olhos, descobrir-me-á para sempre, para sempre!, o subjugante rosto de Deus. (14-9-74)

894. O Sacrário é saboreamento de Eternidade, cercania do Pai e amor do Espírito Santo. (22-12-74)

«AS PORTAS DO CÉU

Busco Deus do modo estranho
que se nos dá no desterro:
em alegrias de glória
ou em solidões de inverno...

Mas não importa a quem ama
com nostalgias do Eterno
esperar dia-a-dia,
quando sabe que um sacrário
é a porta dos Céus!

Por isso busco na minha vida,
nas minhas noites e nas minhas dós,
nas minhas torturas de morte,
no meu martírio incruento,
na minha espera prolongada
e na noite do inverno,
quando me cobre a gelada,
quando me ataca o inferno,
de trás das portas do sacrário
a abertura dos Céus...!

Que me importa que não sinta
diante do meu sacrário aberto,
se a tocha da fé,
como luzente luzeiro,
me diz que esse Pão
é a glória do Eterno...?!

Por isso, busca, filho meu,
com incansáveis desvelos,
com agonias de morte
e ainda com torturas em dós,
largos tempos de Sacrário,
ainda que tão só percebas,
em teu penar lastimeiro
dentro da obscuridade,
a tragédia do Deus morto...

Busca tempos de sacrário,
sem buscar mais que o Eterno,
sem esperar mais que Ele;

sabendo pela esperança
que, por fim, se abrirão os Céus...!

Não te canses, que o amor
não conhece o desalento!

Por isso, ora incansável
diante do teu sacrário aberto,
onde o Senhor ficou
num pequeno Sustento,
para que tu o buscassem
com esperanças em fogo...

Ora incansável, filho meu,
que meu coração, ferido
pelas vozes do Eterno,
hoje o pede a ti amoroso
com meus clamores em zelo...!

Ora incansável, filho meu,
para que saboreies o Céu!
E ora incansável, filho meu,
dando a Jesus consolo.»

9-5-1972

«*Frutos de oración*»

50. No meu sacrário tenho tudo, porque o
Todo Infinito é o mistério transcendente que
nele se oculta. Se o homem soubesse o segre-

do da Eucaristia, como não viria a refrigerar a sua sede e a saciar as suas fomes aos pés do Sacrário...?! (12-12-74)

895. O Amor gosta de estar com os que ama, e para isso ficou na Eucaristia; por isso, é necessário que amemos o Amor estando grandes tempos com Ele. (26-9-63)

896. Deus instituiu a Eucaristia para estar comigo sempre. O Amor é assim! Procuo eu estar com Ele? Nisso saberei quanto e como o amo. (4-7-69)

897. Que bem se está em prostração total e adoração profunda diante do Amor Infinito que, pelo meu amor, oculta-se na aparência de um pedacinho de pão! (26-9-63)

898. Eu sei que Jesus está na Eucaristia e me olha, e o sei porque a fé me diz; e isso que a fé me diz, a esperança atualiza-o e a caridade vivifica-o para mim. (11-1-67)

899. Com Jesus no sacrário, desafogando o coração, que bem se está! Ele sabe nossas angústias e o porquê de nossas lágrimas; por isso, beija a alma com ternura de mistério. (30-10-76)

900. Só descanso às portas do sacrário, pondo no peito de quem amo, os penares silenciados do segredo que em mim encerro. (17-12-76)

901. Nesta vida há algo no que tenho postas todas as forças do meu pobre peregrinar; algo que me mantém sem pedir urgentemente ir para o Céu; algo que é tudo para mim: A Eucaristia! (22-6-74)

902. Só há uma coisa que eu trocaria por minhas manhãs de Sacrário: a Eternidade. (7-5-76)

«ENCHIDA ESTÁ A ALMA

Tempos de Sacrário vivo em meu silêncio. Enchida está a alma em seu palpar, porque orar é gozo de Céu em desterro, plenitudes de Imenso e fecundidade.

Tempos de Sacrário, alheia às coisas, perdida na profundidade da solidão; inédito assombro do amante velando que escuta seu Amado sem coisas de cá.

Tempos de Sacrário, oração secreta, que deixa adorante a alma em seu amar, que rompa o silêncio em conversações que são melodias de inédito falar.

Tempos de Sacrário, surpreendente encontro, passos do Amado em terno passar; amores de Imenso, que deixam a alma em palpitações de um cauterizar.

Tempos de Sacrário, horas de silêncio
em intimidades de profundidade;
antecipações de glória, sabor dos Céus,
repletam as fomes em meu caminhar.

Tempos de Sacrário,
plenitude sem par.»

20-3-1973

«*Frutos de oración*»

903. Diante do mistério da Eucaristia, roubada pelo silêncio do seu segredo, ultrapassada de amor, adorante, respondo como posso, à doação infinita do teu amor. (17-10-72)

904. O silêncio da cruz é cântico de amor eterno aos homens. Cristo deu a vida morrendo e se dá como alimento no silêncio calafriente da Eucaristia. Mistérios que só sabe penetrar o homem de fé em saboreamentos de Espírito Santo! (6-1-75)

905. Quanto silêncio o da Eucaristia, e que concerto de amor infinito encerra! (1-2-64)

906. A solidão silenciosa do Sacrário é a explicação mais expressiva do Amor Infinito desconhecido e não recebido. (29-1-73)

907. O mistério silente da Eucaristia em saboreamento de cercania de Jesus, é amor que pede amor de entrega em adoração que responde em doação. (22-12-74)

908. Que profundo e penetrante é o silêncio do Sacrário, que nos transcende ao silêncio do Ser, onde Deus é infinitamente distinto e distante de tudo o de cá...! «Ali» a alma sedenta, descansa no frescor de seus inesgotáveis mananciais, bebendo nos jorros da sua saboreável sabedoria amorosa. (11-12-74)

909. O concerto infinito do Eterno Silente, escuta-se atrás das portas do sacrário, quando só se busca dar descanso ao Amor ultrajado pelo desamor. (3-2-76)

910. Quando fico em silêncio, começo a perder tudo o de cá, e sinto-me introduzir «ali» numa suavidade sagrada; e, pouco a pouco, começo a perceber um silencioso concerto, que são vozes do Eterno, em amor infinito de comunicação amorosa. (3-2-76)

911. Diante do segredo do sacrário apercebo o silêncio do Ser, silêncio que é sido pelo Pai numa consubstancial e amorosa Palavra. (26-12-74)

912. A alma amante sabe escutar, sem ruído de cá, a expressiva e Infinita Palavra, no silêncio da branca Hóstia. (12-11-74)

«TÃO SÓ O SILÊNCIO!

Inéditas vozes
exala o silêncio;
clamores de Glória
ditos em segredo;

lonjuras profundas,
vulcões em fogo,
prelúdios sagrados,
romances de Céu;

teclares doces,
melódico acento,
vozes do Deus vivo,
cantares inéditos...

Nada diz nada,
quando, como Eco,
procuro expressar
meus pressentimentos!

Nada diz nada...!
nas melodias
de notas caladas
com os teclares
que exala em suas brisas
tão só o silêncio!»

18-2-1973

«EU QUERO AS TUAS “VOZES”

Não há vozes tão certas como as claustrais do homem que escuta, sem saber falar, diante dos concertos do Amor Eterno que expressa em segredo, sem nada expressar.

Eu quero as vozes de quem nada diz com vozes terrenas, quando, nas minhas nostalgias, o sinto chegar!; pois só a brisa do seu passo quedo cheia, em luz sapiente, meu modo de orar.

Eu busco, Deus meu, na minha noite dura, o doce ensinamento do teu silenciar; esse que apercebo quando sinto o eco da brisa doce do teu “respirar”.

Eu quero as vozes que exala tua boca com só passar!»

7-8-1972

«*Frutos de oración*»

913. O silêncio do sacrário é segredo de mistério, que encerra, nas sombras e atrás de véus, Aquele que *se É*. (18-10-74)

914. Necessito o mistério sagrado do silêncio do Sacrário, mais do que o cervo sedento as águas do cristalino arroio, já que só ali se apagará a minha torturante sede. (9-3-77)

915. Vamos ao silêncio dos nossos sacrários, ao dos nossos corações, ao silêncio do seio de Maria e ao silêncio do peito de Deus... E «ali» saberemos o recôndito segredo do mistério de Cristo, no qual se encerra Deus e o homem, todo o divino e criado, pois Cristo é a plenitude infinita e criada. (22-12-75)

917. A solidão silente do sacrário me enlouquece, diante do Amor Infinito na espera incansável de amor. (29-1-73)

918. Que mistério o do silêncio do Sacrário! E, que silêncio tão profundo encerra o mistério da Eucaristia...! (1-5-77)

«PERDEM-SE AS NOTAS...

Perdem-se as notas que vêm e vão
em brechas de Céu.

Perdem-se as notas que o Amor pronuncia
dentro do meu peito.

Perdem-se as notas, como em melodias,
em fala de Eterno.

Perdem-se as notas
que deixa o Silêncio.

São brechas de amor,
de profundidade e mistério,
em fala de Deus,
que dizem palavras de fogo;
algo que, em seu dom,
leva-se muito dentro.

Perdem-se as notas, sem saber dizer
como será isto...

Quanto estorva tudo,
filhos de minhas ânsias,
se fala o Silêncio!
O Silêncio grande
que envolve os Céus
em vozes de Deus
de tênues concertos.

Perdem-se as notas que vêm e vão
no peito aberto,
que, no teclar
do lamento eterno,
ferem e furam
o ponto secreto
onde Deus se esconde dentro do meu ser,
sendo-se Silêncio.

Perdem-se as notas...
envolve-me o mistério!»

4-4-1972

«Frutos de oración»

919. O segredo amoroso de Jesus na Eucaristia, é esperar sem cansaço a pessoa amada por se talvez, algum dia, viesse procurá-lo. (18-2-65)

920. O Amor Infinito não sabe de cansaços, de traições nem de olvido. O Amor é assim... ama! (25-10-68)

921. Os anos passam, o mundo altera-se, os homens mudam, nascem e morrem... Jesus segue igual, esperando no sacrário sem mudar nem se alterar. O Amor Infinito é assim. Que segurança encerram os mistérios divinos, ainda que os homens, por não saboreá-los, os profanem! (25-10-68)

922. Que realidade tão grande é a de Jesus no sacrário! Que só está, e que mistério tão vivo é para o homem que a Ele se acerca e o apercebe! (25-10-68)

923. Jesus está na Eucaristia para levar-nos todos com Ele ao Seio do Pai; mas nós nem o escutamos, nem o recebemos e assim o defraudamos, não cumprindo o plano divino. (16-10-67)

924. Senhor, esqueceram de ti os homens... Estão tão ocupados, tão cheios de coisas...! Não

há maior desprezo do que não ter apreço pelo bem recebido! (1-5-77)

925. O Amor Eterno que morre por amor em doação amorosa e se perpetua, através da Liturgia na Igreja, fazendo-se Comida e Bebida, Prisioneiro e Mendigo, é respondido, na maioria das vezes, pelos que ama, com a depreciativa indiferença do olvido. Terrível ingratidão que perfura a alma de Cristo! (1-5-77)

926. Quanto doem os olvidos inconscientes dos que amamos! Olvidam-se, porque o coração está em outras coisas. Quem ama se experimenta colhido pela pessoa amada, em nostalgia amorosa. (1-5-77)

927. Jesus, te sentes só? Olvidaram-te os que amas? A sua inconsciência os aletargou! Mas Tu esperas sem cansar-te, sem ir embora, por se acaso, em seu olvido, voltaram a recordar-te com nostalgias... (1-5-77)

«CONTIGO FICO

Tu queres que esteja contigo
em descansados encontros,
sem mais afazeres que amar-te
junto a meu sacrário aberto.

Tu queres que esteja contigo
em tempos de entendimento,

onde Tu entornas as tuas penas
na profundidade do meu peito.

Tu queres que esteja contigo
em adorantes desvelos,
pois, quando diante de Ti me tens,
descansas com meus recreios.

Tu queres que esteja contigo,
tanto!, que, quando não venho,
meu espírito se aflige
e minha alma rompe em vôo.

Tu queres que esteja contigo...
Isto bem que o compreendo
pelas doçuras de glória
que vivo, quando a Ti venho!

Tu queres que esteja contigo,
meu Jesus do Sacramento,
reclinada junto a Ti,
escutando teus lamentos.

Tu queres que esteja contigo...
Quão profundo mistério é este!,
pois minha pobreza é tão grande,
que diante dos teus amores morro.

Tu queres que esteja contigo...
Contigo fico, meu Dono!»

15-4-1975

NOTA

Peço veementemente que tudo o que é expresso através dos meus escritos, por crê-lo vontade de Deus e por fidelidade a quanto o mesmo Deus me confiou, quando na tradução para outras línguas não se entenda bem ou se deseje esclarecimento, recorra-se à autenticidade de quanto ditado por mim no texto espanhol; já que pude comprovar que algumas expressões nas traduções não são as mais aptas para exprimir o meu pensamento.

A autora:

Trinidad de la Santa Madre Iglesia

Coleção
Luz na noite
O mistério da fé
dado em sabedoria amorosa

Nº 6



Ediciones La Obra de la Iglesia